



APRESENTAÇÃO

ESCRITA E LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS MÚLTIPLOS

Ângela Balça¹

<http://orcid.org/0000-0002-4159-7718>

Chirley Domingues²

<http://orcid.org/0000-0002-7416-0977>

Paulo Lampreia Costa³

<http://orcid.org/0000-0003-3650-5492>

O dossiê **Escrita e Leitura no contexto escolar: diálogos múltiplos** apresenta artigos de pesquisadores portugueses e brasileiros sobre espaços, projetos e propostas pedagógicas que objetivam um encontro profícuo das crianças e dos jovens com a leitura e a escrita naquele contexto. Nesse sentido, para além de reflexões e abordagens teóricas, os artigos selecionados resultam de estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, mas que lançam luz sobre os atos de ler e escrever na escola, incluindo ainda discussões sobre a educação literária e análises de documentos oficiais, do Brasil e de Portugal, sobretudo no que se refere a diretrizes e orientações para a formação de leitores literários ou, ainda, sobre a importância do ensino e da aprendizagem da oralidade. Sendo assim, são estudos que se propõem a ver a escola com uma visão humanizadora e humanizada, vislumbrando uma educação que seja capaz de formar crianças e jovens que atuem como protagonistas na sociedade, com possibilidades reais de serem ouvidos, lidos e compreendidos.

Assim sendo, nesta edição da *Revista Poiésis*, o leitor pode se deparar com questões interessantes, como as que propõe Paulo Costa no artigo **Ainda a discutir o cânone? Vozes sobre/de escritores**. Na artigo, o autor apresenta uma importante reflexão sobre o

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, Portugal (2005). É Professora Auxiliar na Universidade de Évora e investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (Portugal). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Literária, Formação de Leitores, Literatura Infantil e Juvenil, Ensino da Língua Materna. E-mail: <apb@uevora.pt>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado sanduíche na Universidade de Évora (UE), em Portugal (2015 /2016). É professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da mesma universidade. Tem experiência nas áreas de leitura literária, formação do leitor literário, ensino de literatura, espaços de mediação de leitura literária na escola. E-mail: <chirley.domingues@yahoo.com.br>

³ Doutor em Ciências da Educação (com foco no Ensino da Literatura no Ensino Secundário) pela Universidade de Évora, Portugal (2007). É Professor Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e Diretor do Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da mesma universidade. Membro Integrado do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP-UE). E-mail: <plc@uevora.pt>

estatuto dos textos a partir do conceito de campo literário, tal como entendido por Pierre Bourdieu, como espaço no qual a escassez do tipo de capital em jogo é geradora de forças que, por seu turno, irão atuar sobre os seus integrantes, segundo as posições que ocupam e segundo a forma como concorrem para conseguir ocupar, manter ou transformar essas posições.

Ângela Balça é quem assina o segundo texto da edição. O ensaio **Oralidade, leitura e escrita: uma relação desigual na escola** resulta de uma reflexão sobre a relação, no espaço da escola, entre distintos domínios da língua materna: oralidade, leitura e escrita. Com uma análise dos documentos curriculares oficiais portugueses e a literatura produzida sobre esta questão, a autora se propõe a compreender como aqueles domínios se articulam nos referidos documentos. Mas, para além disso, o estudo tece considerações relevantes sobre a necessidade e a urgência de se compreender que o ensino e a aprendizagem da oralidade carece de espaço, tempo e trabalho planejado, objetivo e eficaz.

Na sequência, o leitor tem a oportunidade de se deparar com um estudo de Lúcia Maria Barros. A discussão proposta por esta autora se articula a partir da sugestão de uma prática pedagógica na qual a educação literária e a escrita, pelo caráter transversal de que se revestem, se afiguram como meios de construção de uma pedagogia humanizadora. Dessa forma, o texto intitulado **Percursos de escrita criadora para uma pedagogia da beleza (pela mão de Matilde Rosa Araújo)** é inspirado pela obra de Matilde Rosa Araújo, uma figura incontornável da literatura infantojuvenil portuguesa, um nome maior da poesia para crianças, e um modelo para o exercício de uma genuína pedagogia da beleza.

Eliane Debus e Maria Laura Spengler assinam **Os documentos complementares aos acervos do PNBE para educação infantil: aspectos que tangem ao livro de imagem**, quarto artigo desse dossiê. Na discussão proposta, os leitores têm a oportunidade de acompanhar uma avaliação crítica e uma análise consistente dos documentos suplementares que acompanharam os acervos do PNBE para Educação Infantil, uma das mais importantes políticas públicas de incentivo à leitura implementadas no Brasil, mas cujo fim foi decretado na esteira do desmonte que a educação desse país vem enfrentando desde 2016. Com o estudo em questão, as autoras prospectam novas possibilidades de dimensionar os aspectos dos livros literários para a pequena infância, ampliando os estudos neste campo.

Em **Contos tradicionais dos países lusófonos – uma experiência de promoção de educação intercultural no 1.º ciclo do Ensino Básico** encontramos uma proposta elaborada a partir dos contos tradicionais de animais de diferentes países lusófonos, cuja leitura pode contribuir para a aquisição de aprendizagens interculturais em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Com o objetivo de promover a sensibilidade à diversidade cultural em alunos do 1.º CEB através de contos tradicionais, desenvolver atitudes de respeito pelo Outro, bem como mobilizar atitudes de respeito pelo meio ambiente, dentre outros, Ana Catarina Dias e Maria da Natividade Pires se debruçaram sobre uma proposta pedagógica que pode contribuir para a sensibilização das crianças a outras culturas, permitindo a desconstrução de preconceitos presentes no quotidiano.

Na continuidade do diálogo entre reflexões acadêmicas, mobilizadas no âmbito da universidade, e práticas pedagógicas, realizadas no chão da escola, Fernando Azevedo brinda os leitores com o artigo **Educação literária na infância e promoção de valores: uma intervenção pedagógica no 4º ano do Ensino Básico numa escola portuguesa**. Trata-se de uma interessante discussão feita a partir de uma intervenção pedagógica desenvolvida com alunos do 4º ano de escolaridade do Ensino Básico, em Portugal, e cujos objetivos foram desenvolver a educação literária na infância, estimulando o gosto e o interesse pela leitura de textos literários de qualidade, bem como promover uma educação para valores de tolerância e de respeito pelo outro. A proposta mostrou-se exitosa, uma vez que possibilitou aos alunos uma pluralidade de vivências e experiências, contribuindo para a construção um maior interesse pelos livros e pela leitura.

O artigo **Ação educativo-pedagógica com os livros no grupo de bebês: potência e encatamento na Educação Infantil**, de autoria de Fernanda Gonçalves, resulta de uma pesquisa de doutorado e apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas com bebês, sobretudo nas relações que eles estabelecem com os livros na Educação Infantil. A pesquisa revelou que, por meio das experiências com os livros, os bebês vão descobrindo o e se descobrindo no mundo. As análises apresentadas pela pesquisadora discutem a potencialidade do projeto literário para bebês e suas relações constituídas com os livros nas bibliotecas, bebetecas e salas de referência nos espaços da Educação Infantil, no Brasil.

Ana Maria Machado assina **O “affaire Marlon Bundo” ou o poder da ideologia na literatura infantil**, estudo que versa sobre duas obras da literatura infantil publicadas nos Estados Unidos, em 2018, por Charlotte Pence e Jill Twiss, *Marlon Bundo’s, A Day in the Life of the Vice President* e *A Day in the Life of Marlon Bundo*. A partir destas referências, a autora propõe uma reflexão na qual contempla as perspectivas políticas antagônicas expressas pelos livros citados. A primeira evidencia uma visão tradicional e hierárquica do poder, a segunda defende os direitos LGBTQ. Nesse sentido, problematizar como os autores defendem e publicitam as suas mensagens com discursos semelhantes e como verbal e iconograficamente expressam as suas visões de forma a persuadir os possíveis destinatários, torna-se importante.

Para finalizar nosso dossiê, Hércules Tolêdo Corrêa e Elton Ferreira de Mattos apresentam o texto **Formação de leitores no âmbito do projeto de extensão Carro-biblioteca da UFOP**, no qual analisam as ações do Projeto de Extensão Carro-Biblioteca da UFOP para a formação de leitores, especialmente os literários, em diálogo com autores que discutem o letramento literário e a mediação de leitura. No âmbito dessas discussões, o estudo evidenciou a importância do projeto analisado para a formação daqueles leitores, ao comparecer nas comunidades, propondo atividades literárias e disponibilizando livros. Ademais, uma vez que se caracteriza como um projeto de extensão universitária, auxilia na formação de novos professores e pesquisadores, que podem aplicar as metodologias aprendidas na universidade, implementar novas práticas e gerar novos conhecimentos.

No momento em que tantas crianças e jovens estão sendo privados do contexto escolar pela necessidade indiscutível de se proteger da contaminação da Covid-19, disseminar pesquisas e estudos que tematizam a escola, o ensino e a aprendizagem se revela um ato de resistência, sobretudo em países como o Brasil, no qual a falta de empatia e o descaso com a ciência e com a educação vêm tomando proporções tão assustadoras. Diante da realidade distópica que esse isolamento social tem imposto a todos, seja no Brasil ou em Portugal, esta edição da *Revista Poiésis* se apresenta como um convite ao diálogo. E é com você, leitor, ainda que a distância, que os pesquisadores desse dossiê anseiam dialogar.

Revisão gramatical realizada pelos próprios autores.